

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

XII ANNO

PORTO, 5 DE FEVEREIRO DE 1880

NUMERO 13

### JESUS CHRISTO SEGUNDO AS ESCRIPTURAS

Estas idéas não se podem explicar, nem harmonisar senão no ponto de vista da dupla natureza de Jesus Christo; mas com uma ou outra separadas, nunca chegareis a terminar, e não tereis diante de vós mais que mysterios absurdos e não mais divinos como no primeiro caso. Jesus Christo não é uma criação de phantasia; nada tem de commum com a legenda, e excede a toda altura do céo o justo imaginario, do mais sublime dos philosophos.

E são homens sem letras que lhe traçaram o desenho e lhe tiraram o retrato: foram mais habeis que os mais illustres genios; desde que vive na historia e na consciencia christã, ninguem poude reproduzir-lhe a imagem; tem sido sempre preciso voltar ao Jesus Christo do Evangelho para não desnortear.

O Evangelho tem tido sob os olhos o divino exemplar verdadeiro, e este exemplar, copiou-o fielmente o Evangelho. E' que o Evangelho é a bocca de Deus, a sua palavra; reproduz-lhe a estampa em suas paginas, que faz remontar por toda a parte ao Espirito de Deus: «Quando porém vier o Consolador, diz Jesus Christo a seus apóstolos, aquelle Espirito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, elle dará testemunho de mim; elle vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito (S. João, XIV, 26. XV, 26).

Sem o Santo Espirito os apóstolos jámais seriam capazes de traduzir o perfeito modelo de Jesus Christo, tal como o Evangelho nol-o apresenta. Elles eram judeus. A sua educação, os seus habitos, a sua fé, os seus preconceitos, o seu modo de sentir e de julgar, tudo era judeu, e por conseguinte differente de uma maneira sensível do que Jesus Christo devia ser e foi. Sem um supremo esforço, produzido por uma graça suprema, jámais teriam passado além do mundo judaico. Nunca isto teve lugar durante a vida de Jesus Christo, mas unicamente depois que veiu o Santo Espirito, desde o dia do primeiro Pentecostes christão. Ao lado dos verdadeiros Evangelhos appareceram tambem os falsos.

Que distancia de uns a outros: estes regorgitam de contos ridiculos, de cousas exageradas, de invenções pueris, absurdas. Por toda a parte transiuz n'elles o falso brilho do maravilhoso, a legenda a mais grosseira. Basta té-los e comparal-os para se ficar convencido de que é o homem entregue a seus proprios instinctos, ás suas forças naturaes, a sua impotencia, que pinta os traços numerosos, do character perfeito do Deus-Homem.

Deixados a si mesmos, os auctores Sagrados não

teriam andado melhor ou de outra fórma, segundo toda a probabilidade. O que não veiu a ser Jesus Christo sob a penna de uma multidão de doutores, apezar mesmo do Evangelho que elles tinham sob os olhos, quando quizeram passar além do mysterio em vez de se apoiarem simplesmente no que nos é revelado! Sob a penna, Jesus Christo soffreu mil mudanças a ponto de se tornar desfigurado e de o annullarem. Ou elle não é mais Deus, ou não é mais homem; ou não é mais nem Deus nem homem, mas um ser imaginario e incomprehensível. Com uns, é menos que Deus, é mais que homem; com outros, não é de sua natureza senão um homem sendo de todo elevado a uma gloria que se aproxima da de Deus.

Com uns, Jesus Christo tem um corpo; com outros, não tem corpo mas uma apparencia corporea. E no numero dos que lhe reconhecem um corpo, ha-os que lhe recusam uma alma ou que admittem que sua alma preexistiu ao seu corpo.

Ha outros ainda que, sem negar as duas naturezas divina e humana em Jesus Christo, destroem a primeira em proveito da segunda ou a segunda em proveito da primeira, ou as duas ao mesmo tempo em proveito d'uma terceira inteiramente differente.

Querer explicar a relação, o accordo das duas naturezas divina e humana em Jesus Christo, é, segundo nós, querer o impossivel. Até hoje ainda não chegaram (e chegarão jámais?) a explicar a relação, a união entre a alma e o corpo. E quanto não é mais difficil de mostrar o como da união em Jesus Christo de sua dupla natureza! A Escriptura revela, proclama o facto sem ir mais longe; mas elles tem querido saber mais que a Escriptura, e esquecem-se que nenhuma explicação tem sido bem succedida, que um systema tem dado lugar a outro sem satisfazer mais; que todo o systema, em caso identico, diz muito ou muito pouco; que se dá conta de certos factos, se aprecia d'outra fórma as cousas, lança outras na sombra ou deixa-as ficar.

Ah! é facil mostrar as difficuldades, as impossibilidades, as contradicções de tal modo de ver; mas não é tão facil fugir-lhe ás subtilesas. Se os esforços, que se tentarem outr'ora para resolver a questão de que nos occupamos, tem tido mais ou menos exito, não cremos, que os que se tentam hoje, sejam melhor succedidos. Tenhamos pois cuidado de não tornar a trazer ao lume e de não resuscitar as heresias d'uma outra idade; não caiamos nem no erro de Apollinario nem no de Nestorio, e menos ainda no de Eutyches.

Apollinario mutilou Jesus Christo recusando-lhe uma alma; Nestorio dividiu Jesus Christo a ponto de fazer duas pessoas de sua dupla natureza; Eutyches, por um excesso opposto, confundiu e absorveu uma na outra;

uma pela outra, a natureza divina e a natureza humana em Jesus Christo. Causa singular, dir-se-hia, que uma reminiscencia destas heresias perde a côr em nossos dias em mais de um theologo. A concepção que se fórma, aqui e além, de Jesus Christo, quanto á sua natureza mixta, presta-se ao mysterio, mas não o explica melhor que outr'ora: torna-o mais obscuro a pretexto de melhor o esclarecer. Os efeitos desta dupla natureza e das suas relações devem reproduzir uma e outra em suas diversas manifestações; isso é evidente. Em seu nascimento Jesus Christo é saudado com o nome adoravel de Emmanuel. «Deus conosco.» Em seu baptismo, uma voz do céu pronuncia da parte de Deus as seguintes palavras: «Tu és aquelle filho especialmente amado, em ti é que tenho posto toda a minha complacencia (Luc. III, 22.)»

No deserto, tentado pelo diabo, Jesus responde ao adversario: «Tu não tentarás o Senhor teu Deus;» e ainda: «Ao senhor teu Deus só adorarás, e só a elle darás culto.» Se Jesus Christo tem fome, no tempo de tentação, farta logo depois milhares d'homens com alguns pães. Se se diz que o Verbo se fez carne, diz-se tambem que Deus se manifestou em carne, e que toda a plenitude da Divindade habita corporalmente n'elle (em Jesus Christo). E' quando Jesus Christo está mais abatido que recebe um nome que está acima de todos os nomes; é quando elle está prestes a dar o ultimo suspiro na cruz, que introduz o ladrão no paraizo. E' quando elle é coberto com um véo, aniquilado, que através do veo, Jesus Christo reflecte o signal d'um esplendor ineffavel. Se Jesus Christo é chamado o Cordeiro, o Cordeiro immolado, é chamado tambem o Leão da tribu de Judá, e diante d'este Cordeiro os vinte e quatro anciãos, os quatro animaes, e anjos, e myriades de myriades de seres viventes, exclamam: «Digno é o Cordeiro, que foi immolado, de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, gloria, e benção!» Toda a criação repete em côro estas homenagens e diz: Amen. Prostram-se diante d'elle e adoram-no. Finalmente, ha um momento no mundo na vida de Jesus Christo, em que elle tenha perdido o direito de ser amado, adorado, servido, como Deus deve ser amado, adorado e servido; um momento em que deixe de ser o Filho de Deus o Filho do homem; Aquelle que é um com o Pai, o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores; em sua vida humilhada, em sua vida gloriosa, em seus soffrimentos, em seu triumpho, quando elle vive antes de sua morte, como quando vive depois de sua morte; através das suas humilhações, das suas tentações, ia quasi dizer seus desfallecimentos, e esta palavra será comprehendida e não será mal interpretada? O mysterio subsiste, não nós exclamamos com S. Paulo: «Certamente o mysterio de piedade é grande: Deus manifestou-se em carne, foi justificado em espirito, visto pelos anjos, pregado aos Gentios, crido do mundo, recebido na gloria,» e com Thomé, n'um sentimento de profunda adoração: «Meu senhor e meu Deus!»

(Extracto).

## DEUS EM NOSSAS CASAS

A Biblia é em certo sentido a presença de Deus. Onde ella se acha e é usada convenientemente ahi está Deus fallando e dando ao homem seus preceitos, exhortando-o e consolando-o nas suas tristezas.

Abriu a Biblia para aprender o que ella ensina e prestar culto a Deus. Ha porem, infelizmente, muitas

casas onde tão precioso thesouro jaz empoeirado e desprosoado, como se fosse um traste inutil.

Quantos choram em torno da Biblia e se atormentam, se maldizem pela adversidade, na ausencia de um amigo que preste consolações, e no entanto que o melhor amigo, o amigo dos peccadores, o pai dos orphãos, o protector das viuvas, falla a todos e em todas as condições nesse livro, que não reflecte a sua luz por que o coração está fechado, tão fechado como a propria Biblia? Onde se injuria a Biblia, lá não ha completa presença de Deus, aquella presença sensivel, não aos sentidos, mas á alma, aquella presença que consola, santifica e fortalece, aquella presença que dá paz, alegria e verdadeira felicidade.

Quão nobre e invejavel não é essa pequena reunião de uma familia, occupada antes de começar os trabalhos domésticos, na contemplação da misericordia divina, em acção de graças e em petições.

E onde não ha a Biblia exercendo a sua benefica influencia no coração das creaturas, lá não ha Deus, porque ninguem o adora, ninguem lhe rende graças pelos beneficios recebidos. O unico ente que preside governa e dirige as acções, palavras e pensamentos d'aquella casa onde a Biblia é injuriada, é Satanaz pois a inimidade contra o Livro de Deus procede desse perdido que se regosija em fazer os homens como; participantes da sua certa e anticipada perdição. *Diabo* é a palavra favorita d'aquelles que vivem sem o Deus da Biblia.

Entrai em qualquer casa onde não ha Biblia para ser lida e estudada, com o mesmo espirito que ella dá, e só ouvireis a falsidade, a desordem, a inveja, a briga e a dissensão, e tudo isto acompanhado do nome do pai da mentira—*diabo*.

Se queremos Deus, o Deus da paz em nossas casas é preciso renunciar, ou retirar d'ellas tudo o que pôde impedir a sua presença, e para que isto se realice, é necessario que a Biblia tenha em nossas casas, livre accesso e que façamos d'ella a nossa *despensa* espiritual.

Se comemos e bebemos na mesa para nutrir nossos corpos, a Biblia, a mesa da salvação, deve ser occupada com muita satisfação.

A comida d'aquella um dia perecerá, mas a d'esta durará eternamente.

(Traducção).

## SATISFEITO COM A SUA RELIGIÃO

Muitos dizem n'este paiz «nós estamos satisfeitos com a nossa religião, porque nos perturbam com a pregação d'outra?» Mas o estar o homem satisfeito com a sua religião não prova que ella seja verdadeira.

Os escribas e os Fariseos eram muito zelosos na obediencia á sua lei, e muito aferrados ás tradições de seus paes.

Elles eram muito devotos, e faziam as suas largas orações; mas contudo, nosso Senhor Jesus fallou d'elles assim: «Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não fôr maior, e mais perfeita, do que a dos escribas, e a dos Fariseos, não entrareis no reino dos céos.» (Math. V. 20). Estes homens estavam muito satisfeitos com a sua religião, e furiosos contra Christo que perturbou as suas almas. Estes sacerdotes da igreja judaica estavam bem contentes com os seus negocios e as suas ganancias em nome da religião no templo de Deus, mas Jesus na sua justa indignação os lançou fóra dizendo-lhes: «Escripto está; a minha casa será cha-

mada casa de oração; mas vós a tendes feito covil de ladrões.» (Math. XXI. 13) Christo cortou com a sua espada, de dous gumes, que é a sua palavra, a paz enganadora d'estes pretendidos religiosos. Elle descobriu a maldade e a hypocrisia dos seus coraçãoes com a clara luz de sua verdade; Elle os escandalisou gravemente, mostrando que a sua religião era falsa, e que elles se enganaram a respeito de Deus, e seu character sancto e justo, e as suas obrigações para com elle.

Nosso Senhor Jesus nos ensina que este engano fatal a respeito da religião acompanhará muitos até o juizo final.

A palavra de Christo é muito explicita, que muitos homens levaram a sua satisfação enganadora deante do proprio throno do juizo. «Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetisamos em teu nome e em teu nome expellimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodigios?» «E então lhes direi em voz bem intelligivel: pois nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que obraes a iniquidade.» (Math. VII. 22—23).

Para o homem saber se tem a verdadeira religião, precisa examinar em primeiro lugar, se a sua crença está de conformidade com a sancta Palavra de Deus. Não pôde haver outra religião verdadeira excepto aquella que se acha na Escripura Sagrada.

Deus revelou n'esta a sua santa vontade, e achase encerrada n'ella toda a religião.

Não pôde haver duas vontades em Deus.

Portanto, todo o systema contra a Biblia é falso.

Por esta razão rejeitamos sem hesitação alguma, o Mahometismo, o Budhismo, o Brahmanismo, e o Mormonismo. Estas pretendidas religiões estão em opposição á Palavra de Deus, e por consequencia somos obrigados a rejeital-as.

O homem pôde ter toda a certeza que a sua religião é falsa, quando a sua crença não está conforme o que Deus revelou.

O homem tambem precisa examinar-se a sua vida e o seu coração se acham de conformidade com a sua propria crença.

E' muito facil crer intellectualmente as verdades divinas, sem as receber no coração, e sem as abraçar com a fé salvadora. Aquelle que crê verdadeiramente tem uma vida nova e santa, tem novos pensamentos e desejos.

Elle mostra a sua fé verdadeira pelas suas boas obras. E é como uma arvore fructifera plantada no jardim do Senhor, que produz sempre bom fructo a seu tempo.

Este crente verdadeiro foi convertido, regenerado, pelo Espirito Santo, e elle produz na sua vida nova os bons fructos do mesmo Espirito, que são os seguintes: «a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia e a castidade.» (Gal. v. 22—23.)

O homem que não tem estes fructos esteja certo que não tem a verdadeira religião, qualquer que fôr a sua crença. Disse o Senhor Jesus no seu discurso sobre o monte: «Não pôde a arvore boa dar mãos fructos, nem a arvore má dar bons fructos. (Math. VII, 18.)

Portanto, concluímos que não ha religião verdadeira, sem o verdadeiro conhecimento de Jesus Christo, e a obediencia completa a sua santa lei.

Não basta só rezar, «seja feita a tua vontade;» mas ha de desejar com todo o coração a sua realisação, e trabalhar com forte e incansavel zelo para esse fim. Se prevalece assim este espirito no Brazil, os nossos leitores o podem julgar.

## BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

### TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do n.º 12)

Ha uma multidão de circumstancias que podem vedar a consagração da hostia, d'onde resulta que ninguem pôde jamais ter certeza de haver-se dado o supposto milagre, e portanto, nunca pôde estar certo que não esteja adorando uma hostia não consagrada em lugar de seu Deus e Salvador.

No Missale Romanum, sob o titulo—*Dos defeitos na celebração da missa*, se diz:

«O sacerdote que tem de celebrar deve usar de toda a diligencia para que não haja falta de algum dos requisitos do Sacramento da Eucharistia. Um defeito pôde acontecer, porém, na materia por consagrar, na forma que se usa, e no ministro celebrante. Qualquer d'estes sendo defeituoso, a saber: a devida materia, a forma com intenção, e a ordem sacerdotal do celebrante, *não está feito o sacramento.*»

A enumeração dos varios particulares debaixo d'esses tres pontos, sóbe de trinta artigos, além de vinte e sete paginas de rubricas e ritos, de que se diz, que pôde haver defeitos na administração, se os sacerdotes ignorassem os ritos e ceremonias, n'ellas prescriptas. Quantos riscos de engano não corre o pobre filho da igreja romana!

#### CAPITULO VIII.

##### O SACRAMENTO DESTRUIDO PELO DOGMA ROMANO.

O Catecismo Tridentino define um sacramento: «*Invisibilis gratiæ, visibile signum.*» Signal visível de uma graça invisível (\*).

E' sobremaneira evidente que um signal e a coisa significada ou indicada por elle são dous objectos distinctos e differentes. Uma coisa qualquer não pôde de maneira alguma ser *signal* de si mesma. Ou é a *coisa mesma*, ou é o *signal* da coisa, mas ambos não pôde ser. Affirmar o contrario seria uma perversão de linguagem a mais ridicula.

O objecto que se vê no altar depois da consagração—o objecto *allí visível*, é uma de duas cousas:—Ou é o corpo de N. S. Jesus Christo, ou é o seu signal sacramental. Ambos não pôde ser por possibilidade alguma.

Mas Bossuet e os seus affirmam que é o proprio corpo do Senhor que allí está. Esta sim disfarçado na semelhança de pão, mas o objecto que allí está *visível* é o corpo verdadeiro do Senhor. Logo: pela propria definição tridentina, como a coisa significada é a *coisa visível*, não ha mais allí *signal* do *invisível*. Logo: não ha mais sacramento.

Mas se pelo contrario admittem comnosco que o objecto que allí se vê é o signal sacramental do corpo do Senhor, então não ha mais transubstanciação, porque não está mais allí o *corpo e sangue, a alma e a divindade do Senhor, com exclusão de toda a substancia de pão e toda a substancia de vinho, mas sim o*

(\*) Cat. Con. Trid. Part. II. c. v. §. 1772. n.º 3.º

*signal* ou os *signaes* do seu corpo e sangue, objectos materiaes de pão e vinho.

Gastar tempo, como faz Bossuet, na vã tentação de escapar d'este dilemma, é sómente *escurecer conselho com palavras sem sciencia*.

Elle se mostra bem sensível a isso quando trata de fazer das palavras de consagração, o *signal*, dizendo:—«Estas palavras: *Este é o meu corpo*, pronunciadas sobre a materia, que Jesus Christo escolheu, são para nós um infallível *signal* d'elle estar presente.»—Mas assim não se escapa. A definição o confronta com seu VISIBILE SIGNUM!—Só lhe valerá este equívoco quando *palavras falladas* se tornam em objectos visíveis sahindo da bocca sacerdotal, e no entretanto, o objecto *visível* sobre o altar será sempre um *signal visível* da falsidade da sua doutrina—*signal* de que alli estão pão e vinho e não carne e sangue.

#### CAPITULO IX.

##### A MEIA COMMUNHÃO.

Sobre este ponto Bossuet tem procurado refugiar-se atraz de uma supposta incongruidade que encontrou n'uma disciplina protestante, a qual elle citou da forma seguinte:

«Deve administrar-se o pão da Cêa aos que *não podem* beber vinho, protestando não ser isso por desprezo, e fazendo os esforços que puderem, até mesmo o de chegarem a taça á bocca tanto quanto puderem para obviar todo o escandalo.»

Ainda quando fosse concedido que houvesse a inconsequencia que elle pretende no caso excepcional aqui citado, sempre ha uma grande differença entre isso e a doutrina e costumes romanos.

O supposto caso tem por fim prevenir n'uma occasião de *impossibilidade physica*, e como não ha para semelhante caso preceito ou direcção divina, é um dos casos onde o juizo humano tenha de decidir, e se os auctores da referida *disciplina* julgaram melhor fazer o que as circumstancias admittiam, sómente a ingenuidade de um Bossuet poderá deduzir d'alli a conclusão que affirmaram por este meio a sua persuasão de que o sacramento fosse completo em uma só especie. O mais que d'alli alguém tem direito de concluir é, que n'um caso duvidoso, procuraram obrar no espirito do texto: «Se a vontade está prompta para dar (ou fazer), segundo aquillo que tem, está aceito, e não segundo aquillo que não tem.»

Bem differente é o caso em que se determina por um decreto deliberado, a deitar de um lado no costume geral e diario, uma parte do preceito, como faz a igreja Papal.

O primeiro caso é uma tentativa humilde de acertar com o modo proprio de proceder em ausencia de um preceito.—O segundo é um altivo e atrevido desafio da auctoridade divina, cujo preceito está assim annullado.

Com mais parecer de razão teriam retirado o pão de que o calix; pois emquanto, nas palavras de instituição, sómente se disse do pão: «*Tomai, comei*;»—do calix se disse: «*Bebei d'elle todos* (\*)» como se houvesse intenção de advertir os fleis contra as innovações romanas.

Emfim. Um sacramento para ser tal, precisa ser celebrado conforme foi instituido, de outra sorte não é mais o sacramento que se instituiu, mas alguma cousa differente; e como Christo instituiu a sagrada Cêa

em duas especies, onde não fôr administrado em ambas, não está administrado o sacramento instituido por Jesus Christo.

#### CAPITULO X.

##### A VERDADEIRA DOCTRINA DA CÊA DO SENHOR.

A verdadeira doutrina da Cêa do Senhor, tal como se acha nas Escripturas Sagradas, é tão simples e clara que só o apresental-a em contraste com as extravagancias que acabamos de combater, bastará para recommendal-a á intelligencia de todo o homem amante da verdade.

E' costume das Escripturas dilucidar as cousas espirituas comparando-as com as cousas familiares. Este methodo de explicar o desconhecido por meio de comparações com as cousas já conhecidas, é um dos acontecimentos mais communs entre todos os homens e em todas as linguas.

Ao habitante dos tropicos se explica a idéa do gelo comparando-o a uma massa de pedra transparente. Ao selvagem do interior a idéa de um navio se expõe pela comparação da pequena canôa, com que elle navega nas aguas da sua visinhança, e o modo mais provavel de expressarmos semelhante comparação, seria, dizendo: «E' uma grande canôa.»

N'estas comparações o que se faz é, valeremo-nos de alguma semelhança entre o objecto familiar e o objecto estranho, cuja natureza se deseja explicar.

Quando um homem come a carne de um animal que se tem morto, elle obtem o beneficio da morte do animal: quando, pois, um peccador obtem o beneficio da morte do nosso Bemdito Salvador, ha uma razão solida e distincta para instituir-se uma comparação entre estes dous effeitos similares, figurando o beneficio recebido da morte de Christo, pelo comer a sua carne.

(Continua)

## HISTORIA

DO

## SNR. FELICIANO ESPERANÇA DA GLORIA

NEGOCIANTE DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

I

SUA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SUA VOLTA PARA PORTUGAL

O nome da pessoa cuja historia quero contarvos era Feliciano Esperança da Gloria. Seus paes eram pobres, estando sua mãe quasi sempre doente: moravam na cidade do Porto e tinham um primo no Rio de Janeiro. Deram a seu filho a melhor educação que estava em seu alcance; ensinaram-lhe a lér, escrever e contar, e mandaram-o na idade de 15 annos para casa do primo, que n'essa occasião precisava de um caixeiro e tinha promettido recebê-lo e ajudal-o.

Aquelles, porém, ainda não eram os dias de vapores, e as cartas demoravam-se muito tempo na viagem. Quatro mezes antes da chegada de Feliciano seu parente morrera, e, como tinha sido um homem de muito

(\*) S. Matt. XXVI; 27; S. Marcos XIV: 23.

mau genio, não adquirira amigos: não houve, pois quem se importasse com Feliciano. Este, tão moço, só, estrangeiro, sem dinheiro, sem relações, sem recursos, não teve remedio senão aceitar um lugar dos mais humildes em uma casa mercantil.

Não era um rapaz de grandes talentos, mas não desperdiçava seus ordenados em vícios, nem perdia seu tempo em folguedos. Tratava a todos com respeito, era humilde e obediente, prestava muita atenção ao que os superiores lhe diziam, cuidando em saber exactamente qual era o seu trabalho e em fazel-o promptamente e bem.

Uma cousa que lhe servia de muito proveito era que seu pae fôra soldado na guerra contra Napoleão e tivera o costume de contar aos filhos o que fez e o que soffreu n'ella; por isso, quando encontrou uma historia d'essa guerra, desejou lê-la e saber as circumstancias da vida e da morte d'aquelle homem extraordinario. Essa historia fez-lhe nascer a vontade de lêr outra, esta de lêr outra, e todas o obrigaram a examinar os mappas e estudar a geographia para poder seguir as descripções dos auctores.

Em taes cousas empregou todo o tempo de que podia dispôr e os poucos vintens que poupava dos gastos necessarios, e teve tanto prazer n'ellas que nem se lembrou de theatros, nem de bailes, nem de orgias, e escapou á desgraça em que tantos rapazes cahem, perdendo a consideração, a saude e até a vida. Não só escapou d'esta maneira a muita vergonha e miseria, mas tambem aprendeu cousas que lhe deram influencia e capacidade de arranjar bem os seus negocios.

Assim, pois, adquiriu o respeito e confiança dos cabeças da casa e pouco a pouco foi subindo n'ella. Na idade de 25 annos era o caixeiro chefe; na de 30 annos passou a socio da casa. Era respeitado por todos os negociantes da praça; e antes de ter 40 annos era o socio principal do estabelecimento em que entrara tão pobre.

Nunca se casou; não tinha filhos; estava já rico e seus dous irmãos que tinham vindo tomar parte no negocio estavam no caso de serem eucarregados d'elle. Então o snr. Esperança foi visitar seu pae.

Todos os annos lhe mandava dinheiro em proporção a seus ganhos e lhe escrevia, recebendo tambem d'elle muitas cartas.

Quando chegou ao Porto, porém, não lhe parecia ser a mesma cidade; nas ruas não via sequer um semblante conhecido, até seu pae parecia um outro homem, e a patria um paiz mais estranho ainda que o Brazil.

Alli, pois, o negociante rico sentiu-se pobre, por que lhe faltavam muitas cousas que tencionava desfructar quando voltasse *rico* para o Porto.

Não se demorou ali muito tempo; partiu para Lisboa e d'ahi para Paris. Ainda não estava satisfeito: visitou Londres e Hamburgo, mas não encontrou o prazer e fortuna que imaginára. Viajou muito em França, Allemanha, Italia e Grecia; e, posto que desejasse ver os logares de que tinha lido descripções e entrasse com o maior interesse nos grandes transes do passado quando se achava nos logares em que tinham succedido, comtudo parecia-lhe procurar alguma cousa mais que sempre lhe fugia.

## II

### O NEGOCIANTE CHEGA Á TERRA SANTA

Depois de ter percorrido os paizes mencionados no capitulo precedente, o sr. Esperança da Gloria embar-

cou em um pequeno brigue inglez que ia de Trieste para Beyroot.

Tiveram bom tempo até á vizinhança da ilha de Candida, onde encontraram uma tempestade horrivel que aturou por tres dias e tres noites. Julgaram todos que o navio iria a pique, e na occasião em que pensaram que a morte estava perto até os mais atrevidos marinheiros se conservaram serios nos intervallos de seus trabalhos.

O snr. Esperança nunca se tinha importado com cousas religiosas, não ia á terra santa com sentimento algum de devoção; mas ficou muito impressionado quando no meio da maior furia do temporal, viu o capitão do navio lançar-se de joelhos sobre a tolda e o ouviu gritar com muita anciedade, que se mostrava tanto na voz como na expressão do rosto: «O' Deus! O' meu Deus! tende compaixão de nós. E' verdade que merecemos a vossa ira por nossos peccados, mas valei-nos pelos merecimentos de Jesus Christo!» Então, como se tivesse recebido novas forças, levantou-se e começou a trabalhar com tanta coragem que animou aos marinheiros; e era necessario, porque emquanto fallava o vento derribara um mastro.

(Continua)

## NOTICIARIO

### A significação da fé

A verdadeira fé significa a confiança, ou por outra forma,—o que é de essencial na fé é a confiança.

Examinaí algum dictionario da lingua grega, na qual foi escripto o Novo Testamento, e achareis que a palavra ΠΙΣΤΕΥΕΙΝ (que é ahi usada para exprimir a fé) não significa simplesmente crêr ou acreditar alguma cousa, mas sim confiar nella, entregar-se a ella, descansar nella etc; de maneira que o que ha de mais essencial na fé evangelica é a confiança.

Não só basta crer que Jesus Christo é filho de Deus; que veio a este mundo, morreu na cruz, resuscitou e subiu ao ceu, mas alem d'isso devemos pôr toda a confiança n'Elle, lançando-nos, por assim dizer, nos braços da sua infinita misericordia, entregando-nos a Elle para que Elle nos salve.

Na verdade! quão poucos são os que assim confiam em Jesus Christo!

São muitos os que dizem que crêem n'elle, mas não põem n'Elle toda a confiança, nem o seguem. Ainda se demoram seguindo as suas próprias inclinações, confiando nas suas próprias boas obras ou merecimentos de algum santo cujo patrocínio supplicam.

Emfim não têm verdadeira fé em Jesus Christo, e portanto ainda estão fóra da arca da eterna salvação.

### Idolos

São idolos outras cousas, além das que são esculpidas e collocadas em algum lugar conveniente para serem adoradas.

Se tivermos mais satisfação nos lucros e prazeres mundanos do que na cultura das virtudes christãs, mais interesse nas modas e vaidades d'este seculo, do que no serviço de Nosso Senhor Jesus Christo; se nos causar mais alegria, passar o dia de Domingo entre os máos companheiros do que no Sanctuario de Deus, ou frequentar a dança e outros divertimentos similhantes, do que frequentar a casa de oração para ter communhão com Nosso Divino Senhor, então estamos incor-

rendo no delicto de prestar serviço a outros tantos ídolos. O avarento tem o seu ídolo que consiste nas riquezas.

O mundano suspira pelos prazeres d'este mundo, os quaes, portanto, constituem o seu ídolo. E cada um que se esquece de Deus e dá preferencia directa ou indirectamente a qualquer objecto mundano, pôde ficar sabendo que esse objecto é para elle um ídolo, a que serve mais fielmente do que a Deus.

Leiam todos o capitulo XXVI do livro do Levitico, e julguem qual dos dous serviços dará mais lucro mesmo na presente vida.

(Escolhido.)

### Tyrol

Foi celebrado no primeiro dia de novembro do anno passado o primeiro culto evangelico em Tyrol, n'um edificio legalizado. Um pequeno grupo de protestantes está reclamando desde 1869 do governo austriaco o direito da liberdade de cultos. A final não só conseguiram este fim, como tambem que o governo lhes desse uma igreja e uma casa para o pastor. — Em 1834 foram expulsos os protestantes de Tyrol, e só n'estes ultimos annos tem sido possível formar congregações.

### Trabalho Episcopal

O *Times* dá a seguinte estatística do trabalho d'um bispo anglicano durante o anno de 1879:—

Sermões, 89; clérigos ordenados, 50; igrejas consagradas, 4; idem cemiterios, 2; igrejas abertas, 23; confirmações, 63; sendo os confirmados em numero de 7.211; discursos em reuniões publicas 40; outros discursos 152; assistencia em *comités*, 46; entrevistas, 474; cartas recebidas 6.744; idem respondidas com o proprio punho, 4.529.

### Paris

A camara municipal de Paris resolveu supprimir todos os logares de capellães que lhe são dependentes, ou catholicos romanos, protestantes ou judeus.

### Nova-York

A igreja romana n'esta cidade está construindo um grande edificio como centro da propaganda contra as escholhas publicas dos Estados Unidos

O Padre D'rumgoole, pedindo contribuições, lamenta os resultados da leitura de tratados protestantes e outras publicações anti-catholicas. Diz que certa classe de romanos bebe com avidez d'essas aguas, e como resultado, julgam-se com direito de pensar para si em materias de religião. Não assistem à missa e desobedecem ao preceito da igreja contra o uso da carne nas sextas-feiras.

Comtudo, admite que muitas d'estas pessoas são exemplares como paes, maridos, filhos e irmãos; são boas mães, esposas, filhas e irmãs. São estimados por todos os que os conhecem por suas nobres qualidades de coração; são até a honra da sociedade.

Isto já é alguma coisa, mas a razão se acha em parte na obra do Padre Maenamara, o qual ainda professa ser catholico, mas regeita a successão apostolica, a confissão auricular, a missa, a authoridade do Papa, o celibato clerical etc., e advoga a educação não sectaria.

Diversos padres romanos teem-se fliado na obra, e as conferencias na capella da universidade e em Clarendon Hall, em Nova York, são concorridissimas tres vezes todos os domingos, sendo os assistentes catholi-

cos romanos. O culto consiste de orações e exposição da Biblia, e canticos evangelicos com musica irlandeza, bem conhecida do povo. N'estes canticos não se faz menção da Virgem, e Jesus Christo é louvado como o unico Salvador.

Diz o *New-York Observer* que ha completa ausencia de linguagem violenta, sendo claramente apresentado o caminho de vida por Jesus Christo; e feitos fervorosos convites aos que estão nas trevas do romanismo para que venham á luz e liberdade do Evangelho.

### Tolerancia—á romana

Em Morris, Indiana (Estados-Unidos) um padre romano castigou severamente com um chicote a tres rapazes da sua parochia por terem assistido ao enterro de um rapaz protestante, amigo d'elles.

A lei applicou-lhe uma multa de 300\$000 réis.

### Roma

O banqueiro do Vaticano, que tratava de todos os negocios financeiros do Papa, na cidade de Roma, acaba de fugir (diz o *Echo*), deixando dividas que montam a 700:000 *liras*. Diversos personagens de alta cathedra ecclesiastica, cahiram assim na maior miseria, e entre elles um dos ultimos cardeaes creados por Pio IX, que ficou sem um real.

### Os chins na California

Na cidade de S. Francisco ha uma boa obra entre os chins, os quaes, desejosos de aprenderem a lingua ingleza, assistem em grande numero ás aulas dominicaes, d'onde tem resultado a conversão de 1:200 pessoas, que tem mostrado a sua firmeza no meio de grandes perseguições.

### O snr. Dr. Rule

Uma folha ingleza traz a triste noticia de estar gravemente doente este veneravel ancião. Deus o resta-beleça em poucos dias.

### França

O nuncio do Papa, tendo elogiado a tolerancia do snr. Heycinet, novo ministro protestante da Republica franceza, respondeu este que o seu fim unico era poupar ao clero um contacto demasiadamente intimo com a politica, afim de evitar uma confusão que poderia paralyzar os esforços dos seus collegas, e crear para todos difficuldades e embarços.

### Hespanha

De Cartagena escrevem a uma folha de Madrid que o consul hespanhol em Niza, recebera do redactor do periodico *L'gElise Libre* a somma de 4:500 francos, producto d'uma subscrição aberta especialmente entre os protestantes de França, a favor dos inundados de Murcia, cuja somma deveria ser transmittida por intervenção do governo hespanhol ao pastor evangelico D. Felipe Orejon, residente em Cartagena, para ser distribuida entre os inundados *sem distincção de cultos ou opiniões politicas*.

**A reprehensão d'um lobo**

Um certo fidalgo tinha um lobo a quem um dia deu uma vara, dizendo-lhe que assim que encontrasse um maior tólo do que elle lha entregasse.

Poucos annos depois, adoeceu o fidalgo.

O lobo veio visital-o

«Parto em breve d'aqui,» disse o fidalgo.

«E Para onde vai?»

«Para o outro mundo, respondeu o amo.

«E quando volta? n'um mez?»

«Não.

«N'um anno?

«Não.

«Então quando?

«Nunca!

«Nunca? d'isse o lobo, e que preparativos fez para tão demorada viagem, e para a sua felicidade no logar para onde vai?»

«Nenhum!

«Nenhum!

«Não! disse o outro nenhum!

Pegue na minha vara pois que com toda a minha tolice, n'unca foi tão tolo como isso!

**Revista Christiana**

Accusamos a recepção do primeiro numero d'um novo periodico evangelico que acaba de estabelecer-se em Madrid com este titulo. Agradecemos o exemplar com que fomos mimoseados; e desejamos longos annos de vida e prosperidade a este novo campeão da verdade.

**OFFICIOS DIVINOS**

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quinta-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torno ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

**ANNUNCIOS****RESPOSTA A' PASTORAL**DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO

**SOBRE O PROTESTANTISMO**

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

**DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS**

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

**OBRAS PUBLICADAS**

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
 Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag.—30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.  
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.  
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.  
 Jessica, 43 pag.—40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.  
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
 Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.  
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.  
—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis,  
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,  
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero  
10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes enca-  
dernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada  
um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios pre-  
ços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da  
Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se es-  
tas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda  
as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pa-  
checo.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escrip-  
turas em todas as linguas da Europa, e tambem nas  
linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100  
reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas  
encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.<sup>MO</sup> BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Co-  
ronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Al-  
meida, rua das Flores, 33.

Preço . . . . . 50 reis

**PILULAS CATHARTICAS**

**DO DR. AYER**

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydrope-  
sia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau  
estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doeu-  
ça dos intestinos, perda de appetite, tudo o que ne-  
cessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e dro-  
garias.

**REFORMA**

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de  
cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240,  
semestre 120 reis: para as provincias accresce o por-  
te do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas  
da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa  
uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mos</sup> snrs.  
Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º  
—José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pam-  
pulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Ber-  
nardo, 23, loja de mercearia.

**FRAGANCIA INEXTINGUIVEL**

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

**PERFUME SEM RIVAL**

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de  
perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>ª</sup>, rua das Flo-  
res, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66